

## CANDIDÍASE ORAL EM UM GAVIÃO CHIMANGO (*Milvago chimango*) – RELATO DE CASO

MOREL, Ana Paula\*<sup>a</sup>; PRUSCH, Fabiane<sup>b</sup>; STIEHL, Ana Clara Rosa<sup>c</sup>; ANICET, Marina Zortea<sup>d</sup>; MARSICANO, Gleide<sup>d</sup>.

<sup>a</sup>Mestranda do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

<sup>b</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da ULBRA

<sup>c</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da ULBRA

<sup>d</sup>Médica Veterinária da Clínica Toca dos Bichos

\*apmvvet@gmail.com

Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Universidade Luterana do Brasil, Clínica Veterinária Toca dos Bichos

### Introdução

O gavião chimango (*Milvago chimango*) é uma ave de rapina da ordem dos falconiformes e habita a região Sul do Brasil, ocorrendo em todo o Rio Grande do Sul<sup>1</sup>. Tem hábitos oportunistas, alimentando-se de invertebrados, répteis, anfíbios, pequenos mamíferos e carcaças<sup>2</sup>. Ações antrópicas em seu habitat podem fazer com que indivíduos sejam encaminhados para atendimento veterinário, desde a ocorrência de traumas até a impossibilidade de sobreviverem sem os pais. A *Candida sp.* é um fungo oportunista que pode ser encontrado no sistema digestório das aves. Na maior parte das vezes, é de origem endógena e pode se tornar infectante em momentos de estresse, má nutrição, imunossupressão e antibioticoterapia prolongada<sup>3,4</sup>.

### Objetivo

Relatar um caso de candidíase oral em um gavião chimango (*M. chimango*).

### Materiais e Métodos

Foi atendido em uma clínica veterinária em Porto Alegre um exemplar de gavião chimango (FIGURA 1), juvenil, de sexo indeterminado, oriundo de vida livre. Ao exame físico apresentava-se com escore corporal baixo, sem alterações à palpação de membros torácicos e pélvicos, penas em bom estado sem evidências de ectoparasitas a olho nu. A inspeção da cavidade oral revelou a existência de placas amareladas na mucosa da região posterior (FIGURA 2). As fezes foram submetidas ao exame coproparasitológico. Um suabe oral foi coletado das lesões e enviado para pesquisa de *Candida sp.* através de citologia.



FIGURA 1: *M. chimango* juvenil no recebimento



FIGURA 2: placas amareladas na mucosa oral

### Resultados e discussão

Os exames apresentaram resultados negativo para o coproparasitológico e positivo para o citológico de *Candida sp.* Instituiu-se então a terapia com nistatina a 300.000 UI/kg de peso corporal, BID por 5 dias. Frente a impossibilidade de realizar teste diagnóstico para *Trichomonas sp.*, um microorganismo produtor de lesões orais semelhantes às descritas, optou-se por associar metronidazol na dose de 50 mg/kg. As lesões entraram em remissão gradativamente, onde no quarto dia de tratamento havia apenas um lado da cavidade oral acometido (FIGURA 3), com remissão total no sexto dia (FIGURA 4). Durante todo o período ave se alimentou espontaneamente de presas inteiras previamente abatidas, sem constatação de disfagia. Sinais clínicos de candidíase descritos em aves de rapina são hipofagia, anorexia, regurgitação e perda de peso progressiva<sup>3</sup>. Desses, o baixo escore corporal foi o único constatado.



FIGURA 3: quarto dia de tratamento com nistatina, com lesões em remissão



FIGURA 4: sexto dia de tratamento com nistatina, com remissão total das placas

### Conclusões

Animais jovens têm maior risco de manifestar a doença devido ao seu sistema imunológico imaturo, como o indivíduo do presente relato. A candidíase deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões amareladas na cavidade oral de rapinantes, assim como hipovitaminose A, trichomoníase e capilariose<sup>4</sup>. O tratamento preconizado é a nistatina<sup>5</sup>. No caso relatado, a evolução do quadro foi positiva e a ave posteriormente retornou ao seu habitat de origem.

#### Referências bibliográficas

<sup>1</sup>MENG, Willian. *Chimango Milvago chimango (Vieillot, 1816)*. Disponível em: <[http://www.avesderapinabrasil.com/milvago\\_chimango.htm](http://www.avesderapinabrasil.com/milvago_chimango.htm)>. Acesso em: 09/08/2019.

<sup>2</sup>SIGRIST, Tomas. *Aves do Brasil: uma visão artística*. Avis Brasilis, São Paulo, 2006. 672p.

<sup>3</sup>SCOTT, David. *Raptor medicine, surgery and rehabilitation*. CABI, 2016. Oxfordshire, UK. 336p.

<sup>4</sup>DE LA TORRE, Afonso Bañeres. *Manual veterinário de las aves rapaces*. Aeva veterinária, Espanha, 2015. 328p.

<sup>5</sup>HAWKINS, Michelle G. et al. Chapter 5: Birds. In: CARPENTER, James W (Ed.). *Exotic Animal Formulary*. Elsevier Health Sciences, 2012.